

150.º ANIVERSÁRIO DO CONSERVATÓRIO

Alunos e professores trouxeram teatro para a rua

«Vivó Teatro!» — este foi o grito que entre as 11 e as 13 horas de ontem ecoou pelas ruas da baixa de Lisboa, para espanto dos alfacinhas que assistiram ao desfile de dezenas de alunos e professores do Conservatório Nacional, que assim comemoravam o 150.º aniversário da fundação daquela escola.

Não se tratou de festejar, conforme disse a «o diário» o actor e professor do Conservatório Rui Mendes que, munido de uma câmara de vídeo, registou com entusiasmo

os momentos mais importantes do acontecimento.

«Este desfile é, também, uma chamada de atenção para o amor que esta gente nova tem pelo teatro e cujo espírito de sacrificio acaba por não encontrar resposta nas actuais estruturas teatrais; uma grande parte destes jovens, no final do curso, debater-se-á com dificuldades para ingressar quer no teatro nacional, quer nos grupos de teatro independentes, estes últimos dotados de subsídios miseráveis» — disse Rui Mendes.

Problemas idênticos, de resto, colocam-se aos alunos de bailado, que ainda recentemente se manifestaram junto ao Ministério da Educação, ou aos futuros músicos,

que a força do destino fez nascer num país que não dispõe de uma única orquestra sinfónica completa!

Apesar de tudo, alunos e professores desfilarão pelas ruas com a alegria possível e a saudável irreverência de quem confia no futuro.

Vestidos com muitos dos trajes de alguns dos personagens mais célebres da história do teatro, os jovens artistas, sob a direcção atenta do actor e também professor João Mota, cumpriram um itinerário cheio de simbolismo.

«O Teatro Ginásio»

Uma vez saído do Conservatório, na Rua dos Caetanos, o desfile atravessou o Bairro Alto e dirigiu-se ao

Teatro da Trindade. A porta da antiga sala de espectáculos, três jovens munidos de cornetas acústicas de latão, recordaram um pouco da história «do Trindade». Mais abaixo, junto ao que resta do Teatro Ginásio, um dos arautos desabafou: «O Teatro Ginásio; onde a farsa se impôs, hoje nem tecto tens, só esta triste fachada.»

Já junto à estátua do Chiado, os jovens declamaram, cantaram e bailaram, perante o pasmo de transeuntes anónimos e do pintor João Hogan e do escritor Luís Pacheco, à conversa à porta da «Brasileira».

Inevitavelmente, o cortejo desceu a Rua Garrett. Foi o escritor que, em 1836, intro-

duziu o teatro no Conservatório. Depois de uma rápida passagem pela Escola Superior de Belas Artes, os jovens fizeram uma paragem mais prolongada no átrio do Teatro de S. Carlos, onde se efectuou uma intervenção de alunos de bailado. Terminada esta incursão, foi tempo de dar um salto até ao Teatro S. Luis. De uma das cornetas acústicas saiu a seguinte frase: «O Teatro S. Luis tem um foyer cheio de lápides! Lembra mais um cemitério que uma casa de espectáculo.»

Por fim foi o regresso à Rua dos Caetanos, ao velho edifício do Conservatório Nacional, onde alunos e professores continuarão a trabalhar com esperança no futuro e à espera de melhores dias.

O DIA P 19

Conservatório tem 150 anos

Cortejo no Bairro Alto e Chiado

Muito entusiasmo e alguma (ponca) chuva marcaram ontem o cortejo que, integrando alunos e professores do Conservatório Nacional, saiu à rua para percorrer o Bairro Alto e o Chiado.

Houve quem viesse às janelas investigar o alarido, houve quem adivinhasse um carnaval extemporâneo e houve quem, simplesmente, se quedasse à esquina a ver passar as dezenas de donzéis e donzelas, um cuspidor de fogo, o patinho de corpanzil atlético, quatro ou cinco carantonhas, outros tantos tocadores de pandeireta e flauta e mais uns quantos, meio de paisanos, meio de camponesas, para compor as danças.

Era o Conservatório Nacional que prosseguia as co-

memorações dos seus 150 anos, descendo até junto do «público» e tentando animar uma zona lisboeta onde se situam locais significativos da história artística do País.

Infelizmente, a hora escolhida não terá sido a melhor. O cortejo saiu do antigo convento dos Caetanos pelas 10.30 horas e pouca gente encontrou ao longo do itinerário (à excepção,

talvez, dos automobilistas surpreendidos pelos inusitados engarrafamentos). Houvesse sido realizado de tarde e, certamente, de outro impacto se revestia. Sinal — mais um... — de que nem sempre o Conservatório consegue acertar o seu passo pelo do público.

Apos percorrerem a rua da Rosa e S. Pedro de Alcântara, os alunos do Conservatório efectuaram a sua primeira par-

gem no largo da Misericórdia. Ali executaram algumas danças palacianas e populares (jotas, pavanas, saltarinhos), cantaram e fizeram ecoar os antigos pregões lisboetas, enquanto um deles, reencarnando os saltimbancos de feira cuspiam convenientemente fogo. Na cervejaria da Trindade foi a vez de cantarem; e, como só lá estavam os empregados, pode dizer-se que a festa decorreu em família.

Os teatros da Trindade e do Ginásio foram depois saudados; no Chiado repetiu-se a função; fez-se uma volta pelas Belas-Artes (onde ninguém os viu, nem saudou) e arrepiou-se até ao Teatro Nacional de S. Carlos, onde Freitas Branco e Pereira Bastos os receberam. Após uma curta exibição dos alunos da Escola Superior de Dança e de uma breve referência-homenagem à prof.ª Margarida de Abreu, rumaram ao municipal de São Luiz. Em cada

local, rápidas menções aludiram à respectiva importância no panorama artístico nacional. E foi tudo, tudo muito pouco, nesta celebração pedestre de uma efeméride que bem merecia outras galas.

As comemorações prosseguem hoje, pelas 11 horas, com um exercício dos alunos da Escola Superior de Teatro, intitulado «Passeio através das peças de Almeida Garrett» e que corresponde ao trabalho do primeiro trimestre do presente ano lectivo.

Peças de Garrett

Ainda no âmbito das comemorações da fundação do Conservatório, efectuaram-se ontem à tarde duas sessões subordinadas aos temas «Ensino Artístico Hoje e Amanhã» e «Teatro e Língua Portuguesa».

Hoje, pelas 11 horas, os alunos da Escola Superior de Teatro, em colaboração com outras escolas, apresentarão um exercício teatral subordinado ao tema «Passeio Através das Peças de Almeida Garrett». Trata-se de um trabalho elaborado a partir das obras «Um Auto de Gil Vicente» e «O Noivado do Dafundo», de Almeida Garrett e «A Comédia de Rubena», de Gil Vicente.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Artístico - Conservatório
Comemorações

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----